Ser

Sou o olhar
Que não vê nada,
A ilusão iluminada,
A percepção decepcionada
Que jamais lhe dá a luz

Pois a verdade
Não se mostra;
É apenas encará-la
Para que talvez se possa
Perceber o que não é

Pensar o conhecido,
Procurar o escondido,
Alcançar o infinito,
Ninguem quer nem saber

Já basta chegar
Ao Ser, porém,
A ver além,
A vista de alguém
Que sabe sem querer

Sou a palavra
Que não se fala,
a voz
Que não se cala,
Embora vá embora
O som que se sonhou . . .

Copyright © 2002 Marco Alexandre de Oliveira